

Ana Maria Marques Palagi¹

João Velasques Paladini²

RESUMO

Com a pandemia de Covid-19, os conceitos de Ensino Híbrido e Educação Híbrida ganharam destaque, passando a fazer parte das agendas educacionais nos diferentes níveis de ensino. Recentemente, com a Indicação CNE/CP n.º 1, de 13 de abril de 2022, foram propostas diretrizes nacionais sobre a educação híbrida, resultando no Parecer CNE/CP n.º 14/2022, de 05 de julho de 2022. É nesse contexto que surge o problema que dá origem ao artigo: como gestores, professores e pesquisadores compreendem o Ensino Híbrido e a Educação Híbrida no contexto das EscutAÇÕES? O objetivo é compreender como os conceitos emergem nas falas de gestores, professores e pesquisadores de diferentes estados do Brasil e do Distrito Federal, bem como apresentar literatura sobre o tema. Inspirados no método cartográfico de pesquisa intervenção (Passos; Kastrup; Escóssia, 2012), foram analisadas 27 lives realizadas no período de maio de 2020 a maio de 2022, as quais compõem a WebSérie “Educação Digital em Rede em Tempos de Pandemia: diálogos nacionais e internacionais”, desenvolvida no âmbito do Movimento EscutAÇÕES da Rede Internacional de Educação OnLIFE — RIEOnLIFE. Os resultados, nas verbalizações, apontaram a compreensão do ensino híbrido como processos de ensino oferecidos em diferentes espaços geográficos e tempos.

Palavras-chave: educação digital; pandemia; ensino híbrido; educação híbrida.

HYBRID TEACHING AND HYBRID EDUCATION: WebSeries EscutAÇÕES - networked digital education in pandemic times

ABSTRACT

With the COVID-19 pandemic, the concepts of Hybrid Teaching and Hybrid Education have gained prominence, becoming part of the educational agendas at various levels of education. Recently, with the CNE/CP Recommendation No. 1, dated April 13, 2022, national guidelines on hybrid education were proposed, resulting in the CNE/CP Decision No. 14/2022, dated

¹ Pós Doutoranda em Educação pela Universidade do Vale do Rio dos Sinos (UNISINOS). E-mail: marquespalagi@gmail.com.

² Doutorando em Educação pela Universidade do Rio dos Sinos (UNISINOS). E-mail: joao.vpaladini@gmail.com.



July 5, 2022. It is in this context that the problem giving rise to the article emerges: how do managers, teachers, and researchers understand Hybrid Teaching and Hybrid Education in the context of EscutAÇÕES? The objective is to comprehend how these concepts emerge in the discourse of managers, teachers, and researchers from different states in Brazil and the Federal District, as well as to present literature on the subject. Inspired by the cartographic method of intervention research (Passos; Kastrup; Escóssia, 2012), 27 live broadcasts conducted between May 2020 and May 2022 were analyzed, which constitute the WebSeries “Networked Digital Education in pandemic times”, developed as part of the EscutAÇÕES Movement of the International Network for OnLIFE Education - RIEOnLIFE. The results in the verbalizations pointed to an understanding of hybrid teaching as processes of education offered in different geographical spaces and times.

Keywords: digital education; pandemic; hybrid teaching; hybrid education.

ENSEÑANZA HÍBRIDA Y EDUCACIÓN HÍBRIDA: serie web de escucha - educación digital en red en tiempos de pandemia

RESUMEN

Con la pandemia de la Covid-19, los conceptos de Enseñanza Híbrida y Educación Híbrida ganaron prominencia, pasando a formar parte de las agendas educativas en diferentes niveles de enseñanza. Recientemente, con la Indicación CNE/CP nº 1, de 13/04/2022, se propusieron directrices nacionales sobre la enseñanza híbrida, resultando en el Dictamen CNE/CP nº 14/2022, de 05/07/2022. Es en este contexto que surge el problema que da origen a este artículo: ¿Cómo los gestores, profesores e investigadores comprenden la Enseñanza Híbrida y la Educación Híbrida en el contexto de las EscutAÇÕES? El objetivo es comprender cómo surgen los conceptos en las hablas de gestores, profesores e investigadores de diferentes estados de Brasil y del Distrito Federal, así como presentar la literatura sobre el tema. Inspirado en el método cartográfico de pesquisa de intervenção (Passos; Kastrup; Escóssia, 2012), se analizaron 27 lives realizadas de mayo de 2020 a mayo de 2022, que componen la *WebSérie Educação Digital em Rede em Tempos de Pandemia: diálogos nacionais e internacionais*, desarrollada como parte del Movimento EscutAÇÕES da Rede Internacional de Educação OnLIFE - RIEOnLIFE. Los resultados, en las verbalizaciones, apuntaron a una comprensión de la enseñanza híbrida como procesos de enseñanza ofrecidos en diferentes espacios geográficos y temporales.

Palabras clave: educación digital; pandemia; enseñanza híbrida; educación híbrida.



1 INTRODUÇÃO

No contexto da Pandemia do Covid-19, o Ministério da Educação, por meio da Portaria do MEC n.º 343 de 17 de março de 2020, autorizou a substituição das aulas presenciais físicas por aulas em meios digitais enquanto durasse a situação de pandemia do Novo Coronavírus — COVID-19, o que perdurou até novembro de 2021 (Brasil, 2020).

Em maio de 2020, motivado pela necessidade de ouvir, discutir e refletir com pesquisadores, gestores, professores e estudantes de diferentes níveis de ensino, em contextos nacionais e internacionais, sobre as compreensões, ações e proposições relacionadas à educação na contemporaneidade, principalmente instigada pela pandemia, o Grupo Internacional de Pesquisa Educação Digital — GPe-dU Unisinos/CNPq, em parceria com a Universidade Aberta de Portugal, criou a Rede Internacional de Educação OnLIFE — RIEOnLIFE³.

O objetivo principal da RIEOnLIFE é cocriar uma rede/plataforma de Educação OnLIFE, conectando pesquisadores, gestores, professores e estudantes, pais ou responsáveis para, a partir do conhecimento das diversas realidades educacionais brasileiras e internacionais, configurar um novo ecossistema conectivo de inovação na educação.

Um primeiro movimento realizado pela RIEOnLIFE foi o de EscutAÇÕES⁴, criado com o objetivo de ouvir, por meio de lives nacionais e internacionais, bem como por entrevistas focadas, estudantes, pais, professores, gestores, pesquisadores e elaboradores de políticas públicas. No contexto nacional, cada live foi composta por um representante da Secretaria de Educação do Estado, um representante da União Nacional dos Dirigentes Municipais de Educação — UNDIME (contemplando as secretarias municipais de cada estado) e um pesquisador da área da Educação, representando a universidade, para conhecer como a pesquisa estava se conectando com as diferentes realidades. As 27 lives realizadas no contexto nacional deram origem a *WebSérie EscutAÇÕES: Educação Digital em Rede em Tempos de Pandemia: diálogos nacionais*.

³ Criada em 2020, no contexto das pesquisas Transformação Digital e Humanidades: Educação e Comunicação em Movimento, financiada pelo CAPES PrInT e Transformação Digital na Educação: Ecossistemas de Inovação em contexto híbrido e multimodal, vinculada à bolsa produtividade em pesquisa do CNPq

⁴ O movimento EscutAÇÕES integra a pesquisa de pós-doc intitulada “Educação Digital em Rede em Tempos de Pandemia no Brasil: o movimento EscutAÇÕES da RIEOnLIFE”.



As atividades presenciais físicas, suspensas em março de 2020, foram retomadas apenas em agosto de 2021. Entre a suspensão e o retorno, a educação, neste período, teve inicialmente sua organização totalmente remota (digital ou analógica) e, em seguida, o retorno gradual aos espaços físicos da escola fez com que as instituições tivessem um novo desafio com parte dos estudantes em sala de aula (presencial físico), parte dos estudantes em casa (presencial on-line), e ainda outros com atividades impressas. A essa oferta denominou-se ensino híbrido, modelo híbrido, formato híbrido pelos segmentos ouvidos nesta pesquisa.

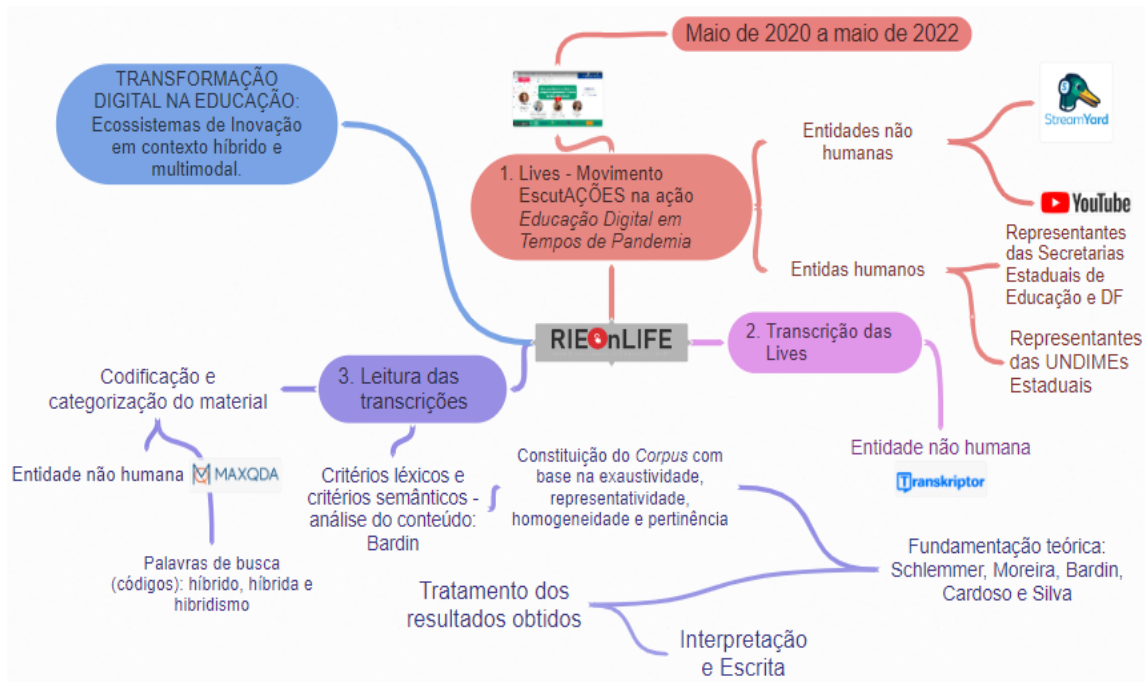
É nesse contexto que emerge o problema que dá origem ao artigo: Como gestores, professores e pesquisadores, ouvidos na WebSérie “*Educação digital em tempos de Pandemia*”, compreendem o Ensino Híbrido e a Educação Híbrida? O objetivo foi compreender como os conceitos de ensino híbrido e educação híbrida se faziam presentes nas falas de gestores, professores e pesquisadores de diferentes estados do Brasil e do Distrito Federal.

2 METODOLOGIA

A pesquisa foi desenvolvida com inspiração no método cartográfico de pesquisa-intervenção, buscando produzir dados em um determinado território, com base nos registros realizados durante seu percurso, principalmente por meio de pistas deixadas pelos sujeitos envolvidos. Como um estrangeiro, o pesquisador cartógrafo aproxima-se do território de pesquisa “observando e explorando olhares, gestos e associações, imerso no processo que acompanha, atento aos agenciamentos entre sujeitos, teoria e contexto” (Lacerda, 2019, p. 64).

Os dados foram produzidos a partir das 27 lives, as quais foram transcritas com o software *Transcriptor* e analisadas com o auxílio do software *MAXQDA*. O percurso metodológico é apresentado na Figura 1, com as seguintes etapas:

Figura 1 – Percurso Metodológico



Fonte: Elaborada pelos autores (2022)

O percurso iniciou-se com a criação da Rede Internacional de Educação OnLIFE (maio de 2020). A partir do planejamento da WebSérie “Educação Digital em Rede em Tempos de Pandemia”, iniciou-se o movimento das EscutaÇÕES, por meio de lives, nas quais se buscava compreender como as atividades educacionais estavam sendo desenvolvidas nos diversos estados brasileiros, com a participação da UNDIME, Secretarias Estaduais de Educação e a análise teórica de um pesquisador daquela Unidade Federativa (UF), além das questões levantadas pela comunidade que participava das lives.

Assim, em maio de 2020 ocorre a primeira Live Internacional, com Brasil e Portugal, na qual a Rede foi apresentada, juntamente com as atividades educacionais que estavam sendo desenvolvidas pelos dois países naquele momento. Além disso, em maio de 2020, iniciam-se as EscutaÇÕES com os estados brasileiros, que foram encerradas também, em maio de 2022. As atividades foram desenvolvidas por meio do *StreamYard*, com transmissão simultânea pelo *YouTube*. Isso possibilitou a transcrição das falas, utilizando o software *Transkriptor*, e a categorização pelo MAXQDA com as entradas dos códigos “híbrido”, “híbrida” e “hibridismo”. Por fim, deu-se o tratamento dos resultados obtidos, interpretação e escrita.

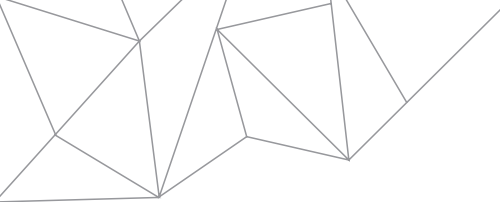


De acordo com Passos, Kastrup e Escóssia (2015), esse processo de investigação é acompanhado de quatro movimentos de atenção cartográfica: *rastreio*, *toque*, *pouso* e *reconhecimento atento*. O rastreio é caracterizado por uma varredura de campo, uma primeira exploração do território de investigação. Em seguida, após algo lhe chamar a atenção, ocorre o toque, a identificação de algo relevante para a pesquisa. O terceiro movimento, o pouso, representa a confirmação de que algo precisa ser melhor observado, ocorrendo uma breve pausa na atenção flutuante do cartógrafo. Por fim, o reconhecimento atento se configura como a última etapa deste ciclo de movimentos, a análise propriamente dita. Após esses quatro movimentos, o território se reconfigura, podendo, se necessário, iniciar um novo ciclo de movimentação da atenção cartográfica.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Após o primeiro rastreamento, no contexto da educação no período em questão, visamos entender como o termo “híbrido” foi mencionado por gestores, professores e pesquisadores que representavam a Secretaria Estadual de Educação, as UNDIMEs estaduais e um pesquisador da UF que foi consultado. Isso foi feito conforme o método cartográfico descrito anteriormente. Utilizando o software MAXQDA, definimos “híbrido”, “híbrida” e “hibridismo” como os códigos de entrada para a análise das 27 lives, resultando em 128 ocorrências.

Em 90% (noventa por cento) das verbalizações, a compreensão esteve relacionada ao modo simultâneo de oferta do ensino, ocorrido no período de pandemia, conforme evidencia o Quadro 1.



Quadro 1 - Exemplos de verbalizações dos termos híbrido e híbrida

Semelhanças	Exemplo de verbalizações
Modos de oferta	<i>Agora, pós-pandemia caminhar pra um modelo mais híbrido. Né?</i>
	<i>Então nós tivemos aí um plano de retomada das atividades escolares presenciais e ensino híbrido.</i>
	<i>Mas a gente ainda vem com muitos desafios. Um deles é a retomada das aulas do modelo híbrido [...]</i>
	<i>[...] de julho ali por agosto nós fizemos o planejamento pro retorno às atividades presenciais num formato híbrido</i>
	<i>Como algumas nomenclaturas dizem, talvez uma perspectiva de quando nós retornarmos o ensino de forma presencial perspectiva se abra aí para o ensino híbrido que é a possibilidade de conjugar o ensino presencial com algumas atividades é remota, né?</i>
	<i>Então redes conseguiram implementar o atendimento híbrido, né? Utilizando aí as atividades presenciais e não presenciais</i>
	<i>E a gente não podia deixar simplesmente mesmo com o sistema híbrido alguns municípios já adotaram sistema híbrido foram aperfeiçoando as suas plataformas tendo mais [...].</i>

Fonte: Adaptado de WebSérie “Educação digital em tempos de Pandemia” (2022)

As verbalizações também apontaram a compreensão de ensino/modelo/formato híbrido como a oferta de atividades realizadas de forma presencial física e atividades realizadas remotamente, sejam por meios digitais ou analógicos (atividades impressas).

No Quadro 2, os exemplos de verbalizações indicam outras compreensões e questionamentos sobre o termo híbrido e suas variantes.

Quadro 2 — Exemplos de compreensões e questionamentos de Híbrido e suas variantes

Semelhanças	Exemplo de verbalizações
<p>Compreensão e questionamento sobre o conceito.</p>	<p>[...] Também a gente sabe que no ensino tem os modelos de ensino híbrido.</p>
	<p>[...] a gente tá chamando de ensino não presencial e ensino híbrido.</p>
	<p>[...] Eh tem que se abrir esse leque desse ensino híbrido e entender que nós podemos ampliar esse ensino.</p>
	<p>E, hoje, a gente já pode usar esse termo visto que o próprio é no Conselho Nacional, no onze traz esse conceito HÍBRIDO, que é essa possibilidade de usarmos, né? É estarmos em momentos presenciais e não presenciais. Utilizando as mídias possíveis e, ao mesmo tempo, a possibilidade de chegada de materiais e físicos a todos os alunos e aí termos entradas em rádio e tudo isso é possível ser algo que nós daremos continuidade e entendemos também, que pra esse momento e as indicações que estamos.</p>
	<p>Como algumas nomenclaturas dizem, talvez uma perspectiva de quando nós retornarmos o ensino de forma presencial perspectiva se abra aí para o ensino híbrido que é a possibilidade de conjugar o ensino presencial com algumas atividades eh remotas, né?</p>
	<p>Esse ensino híbrido como que a gente vai fazer, né?</p>
	<p>O planejamento pedagógico para o currículo contínuo e para o atendimento híbrido também, é um desafio porque é algo novo que está sendo ido pra nós,</p>
<p>Eh o ensino híbrido propriamente a gente também fomentou, mas a gente entende que ainda há uma dificuldade de apropriação né? De entender realmente o ensino híbrido. Então, a gente fez e continua, fazendo eh esse momento nessa questão do ensino híbrido.</p>	

Fonte: Adaptado de WebSérie “Educação digital em tempos de Pandemia” (2022)

Enquanto no Quadro 1, o termo híbrido faz referência apenas à oferta, no Quadro 02 é sinalizado que há a compreensão do termo especificando-se para oferta simultânea. Essa compreensão, presente nas verbalizações, encontra respaldo em Horn e Staker (2015, p. 34), que definem o ensino híbrido como: “qualquer programa educacional formal onde um estudante aprende mediante a mistura entre ensino presencial e on-line, no qual os estudantes controlam seu tempo, lugar ou ritmo.” Fica evidente, nas falas, que a preocupação dos gestores vai em direção de como operacionalizar a oferta denominada de ensino híbrido, não havendo registro de questionamentos efetivos de uma base teórica.

Após pousarmos nas verbalizações dos participantes e analisarmos seus conteúdos, observamos que o conceito de Educação Híbrida está muito frágil, pois nas 27 lives não houve ocorrências dessa expressão, conforme alertado anteriormente.



Sendo assim, realizamos uma breve revisão de literatura na base de dados *SciVerse Scopus*⁵ pela *string* de busca *Hybrid Education* para tentar compreender esse fenômeno. A busca resultou em 150 documentos, entre artigos publicados em conferências e em periódicos indexados.

A primeira publicação que apresenta o termo “Educação Híbrida” encontrada na revisão de literatura é de 2005, nos anos subsequentes o número de publicações manteve-se estável, tendo de uma a cinco publicações por ano durante uma década.

Gráfico 1 – Publicações por ano

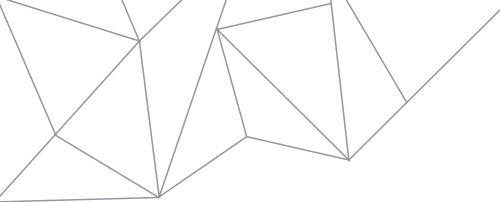


Fonte: Elaborada pelos autores (2022)

Neste primeiro artigo, intitulado “Prepare to be amazed!”⁶ de Wright S. (2005), o termo híbrido emerge em dois contextos: o das tecnologias de impressão, pois de analógicas tornaram-se também digitais; e do formato do programa de extensão, sendo disponibilizado na *web* e por CD. O autor descreve um programa de formação híbrido na área da impressão gráfica, uma área profissional, recentemente, criada por meio da evolução de tecnologias digitais de impressão. O artigo tinha como público-alvo os estudantes que abandonaram a escola, encorajando-os a ingressar nesta área profissional.

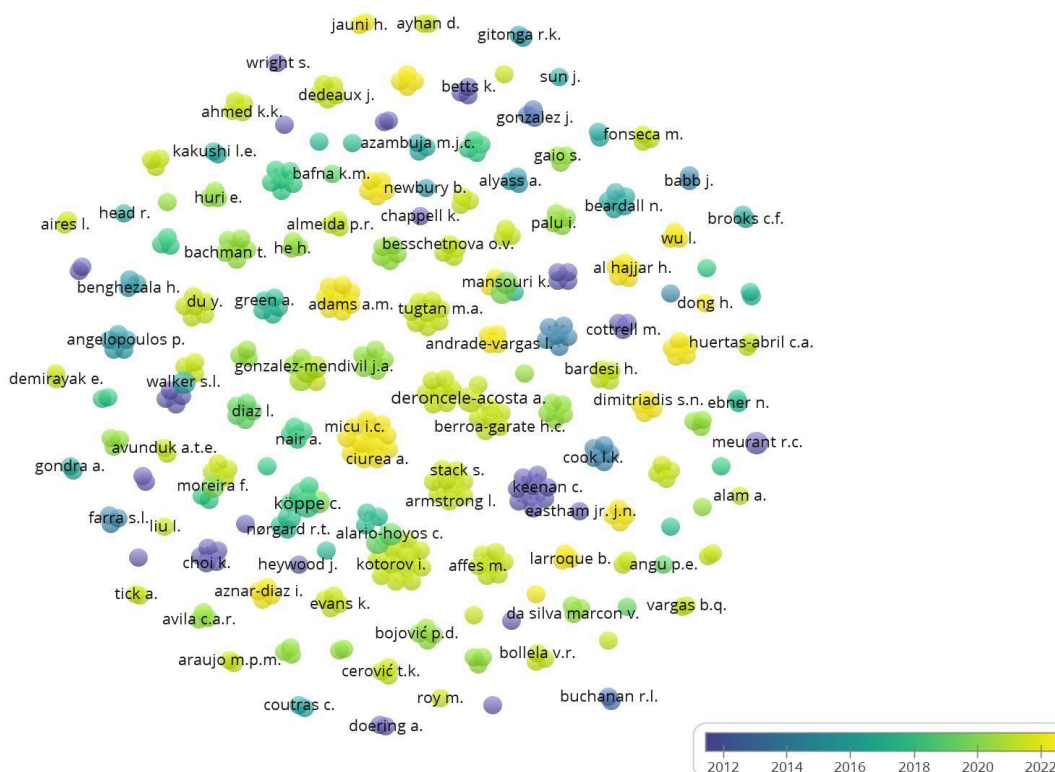
⁵ Base de dados selecionada por possuir cerca de 19,5 mil títulos de mais de 5.000 editoras internacionais, incluindo a cobertura de 16.500 revistas *peer-reviewed* nos mais diversos campos de estudo.

⁶ “Prepare-se para se surpreender!” Disponível em: <https://www.scopus.com/record/display.uri?eid=2-s2.0-15844425037&origin=inward&txGid=d07b0dfbb7feb5b449997b760884f263>. Acesso em: 20 out. 2022.



Apesar do ano de 2019 ter sido atípico quando comparamos o número de publicações com os demais anos, é a partir de 2020 que mais publicações com o termo “Educação Híbrida” ganha impacto global (o número de publicações de 2020 é praticamente o mesmo do total da primeira década registrada).

Figura 2 – Autor / ano das publicações



Fonte: Adaptado do software *VOSviewer* (2022)

Para auxiliar na análise dos dados que emergiram da Revisão de Literatura, nos apropriamos do *Software VOSviewer* para a produção da Figura 2, evidenciando que as pesquisas, nesse contexto, desenvolveram-se isoladamente, não havendo nenhum autor que se destaque na produção de pesquisas em Educação Híbrida.

De acordo com nossa revisão de literatura, o Brasil aparece como protagonista nas pesquisas em Educação Híbrida em língua portuguesa, principalmente em consequência do Dossiê Educação Híbrida: Contextos, Aprendizagens, Políticas e Práticas de Pesquisa e Formação⁷, elaborado pela Revista Prâksis.

⁷ <https://periodicos.feevale.br/seer/index.php/revistapraksis/issue/view/143>.



Na apresentação do Dossiê *Educação Híbrida: Contextos, Aprendizagens, Políticas e Práticas de Pesquisa e Formação*, as pesquisadoras Santos, Backes e Bassani (2020) enfatizaram que:

- Os conceitos de educação híbrida ou hibridismo para a educação são usados para caracterizar a educação no contexto da cibercultura;
- Há diferentes abordagens para o conceito de hibridismo, atravessadas por várias áreas do conhecimento e diferentes compreensões epistemológicas, demonstrando a emergência do conceito que se encontra em construção;
- Até o momento, o ensino híbrido se efetiva com base em modelos pré-definidos, tais como o modelo de rotação, o modelo flex, o modelo à la carte e o modelo virtual enriquecido.

No artigo, “Práticas Híbridas dos Sujeitos Aprendentes — Uma proposição de modelagem para análise das formas de hibridismo presentes nas Instituições Formativas”, Sales e Albuquerque (2020) defendem que os “sujeitos aprendentes”, também denominados “nativos digitais” (Prensky, 2001) já realizam os processos de construção do conhecimento de forma híbrida, visto que, a inserção tecnológica é realidade inevitável e irrefreável no contexto contemporâneo. O artigo se desenvolve argumentando a tese defendida, com reflexões sobre sociedade, desenvolvimento tecnológico e práticas pedagógicas. Entretanto, não apresentou uma definição sobre Educação híbrida ou hibridismo na educação.

Em “Educação Híbrida e Aprendizagem Ubíqua: os Dispositivos Móveis como Recursos de Mediação”, Cardoso e Silva (2020) assumem que na Educação Híbrida o aluno é o centro do processo, devendo ser o responsável na construção de seu saber. Com isso, as metodologias ativas se tornam as mais apropriadas para esse contexto, principalmente quando associadas às Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação. Há uma tentativa de definição da Educação Híbrida, partindo do conceito de educação e de híbrido. Destaca-se que, segundo os autores, a educação híbrida propõe mesclar atividades presenciais e a distância (on-line) e pressupõe a autonomia, a personalização e a participação ativa do aluno nos processos de ensino e de aprendizagem.

O artigo “Uma experiência de Educação Híbrida no interior da Amazônia: entre práticas, aprendizagens e contradições”, de Cordeiro e Lopes (2020) apresenta uma experiência de educação híbrida: um curso de especialização em Territórios Socioeducativos na Transamazônica-Xingu, da Universidade Federal do Pará. Os autores relatam que caracterizar o curso de especialização como Híbrido resultou em uma desconfiança quanto



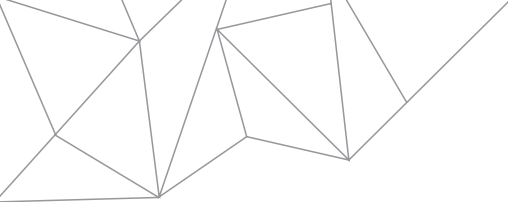
à sua “legitimidade” e ao desconhecimento dos dispositivos utilizados em suas práticas pedagógicas. Reconheceu-se que, embora a Educação Híbrida não tenha alcançado toda a sua potencialidade, isso não significa que ela não seja efetiva. Entretanto, ela precisa ser contextualizada e permanentemente problematizada.

Em “O Dinamismo da Educação a Distância e Híbrida da América Latina e Brasil” (Vitale; Santos; Torres, 2020), os autores iniciam afirmando que as inovações relacionadas às tecnologias da informação e da comunicação fizeram emergir uma necessidade de transformação educacional, na qual os modelos tradicionais já não dão conta das demandas sociais marcadas pela conectividade e pela emergência de novas tecnologias digitais que ampliam o acesso, o compartilhamento e a disseminação do conhecimento. Neste artigo, Educação Híbrida e ensino *blended* são sinônimos, com isso, os autores afirmam que, no Brasil, o ensino *blended* também é conhecido como semipresencial.

Além dos conceitos que emergiram no percurso da revisão de literatura, no âmbito das pesquisas desenvolvidas pelo GPe-dU, o conceito de hibridismo emerge em 2005, vinculado à tecnologia-conceito Espaço de Convivência Digital Virtual — ECODI, o qual foi publicado por Schlemmer, Trein e Soares (2006). No âmbito do ECODI, o conceito de hibridismo estava relacionado ao imbricamento, acoplamento, coengendramento (algo mais forte do que uma simples “mistura”) de diferentes tecnologias digitais, entre elas Ambientes Virtuais de Aprendizagem, Metaversos e Agentes Comunicativos), as quais favoreciam diferentes formas de comunicação, por meio de diferentes linguagens (textual, oral, gestual e gráfica).

Com a evolução das pesquisas, Schlemmer (2014) identificou que o hibridismo não estava somente relacionado às tecnologias digitais e formas de comunicação, mas também, aos espaços, tempos e formas de estar presente, o que exigiu a busca de novos referenciais a fim de melhor compreender o conceito de hibridismo. Foi a partir de Latour (2012), o qual compreende o híbrido enquanto fenômeno indissociável, uma rede que interliga natureza, técnica e cultura, que a compreensão se amplia, dando origem, então, ao que Schlemmer (2022, p.149) passa a denominar Educação Híbrida e Multimodal, compreendida como o imbricamento/acoplamento/ coengendramento dos,

espaços (geográficos e digitais), incluindo o próprio espaço híbrido; tecnologias (analógicas e digitais) que juntas favoreçam a presença, a comunicação e o ato conectivo entre entidades humanas e não humanas; presenças (física, digital — perfil, personagem, avatar, prop, por webcam ou ainda por holograma), com presenças digitais de entidades não humanas, tais como: autômatos, agentes



comunicativos, NPC, dentre outros, portanto, presenças plurais; linguagens (textual, oral, gestual, gráfica, computacional, metafórica); tempos (síncronos e assíncronos); culturas (digitais, pré-digitais, tribais, eruditas, dentre outras) e; modalidades presencial física e on-line, podendo hibridizar Electronic Learning, Mobile Learning, Pervasive Learning, Ubiquitous Learning, Immersive Learning, Gamification Learning e Game Based Learning. Dessa forma, constitui uma outra forma de pensar e fazer educação (Schlemmer, 2022, p. 149).

Essa construção nos ajuda a compreender que, segundo Schlemmer, Di Felice e Serra (2020), a Educação Híbrida favorece a constituição de espaços de convivência e de aprendizagem que legitimam não só os professores, os estudantes e os espaços das instituições educacionais, no âmbito dos processos de ensino e de aprendizagem, mas podem incluir outros espaços profissionais e da cidade, integrando diferentes entidades humanas e não humanas. Assim, os processos de ensinar e de aprender ocorrem na complexidade dessa ecologia de inteligências diversas que se conectam numa rede de relações que interliga naturezas, técnicas e culturas, atribuindo-lhe sentido.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O período da pandemia trouxe desafios e proporcionou muitas aprendizagens no âmbito da Educação Digital. Sua oferta, equivocadamente confundida com Ensino a Distância e, por vezes, com Educação a Distância, foi denominada Ensino Remoto Emergencial. Com o retorno gradativo dos estudantes, passou a ser chamado ensino/oferta híbrido/a. Essa confusão na nomenclatura e na compreensão do conceito de híbrido/hibridismo, é demonstrada ao longo das verbalizações dos participantes e na revisão da literatura realizada.

Retomando o problema e o objetivo que deram origem a esta escrita, é possível afirmar, a partir dos dados produzidos e analisados, que as compreensões presentes nas verbalizações estão relacionadas ao ensino híbrido como a forma em que o ensino é oferecido, enfatizando o formato simultâneo presente em diversas regiões brasileiras durante o período de enfrentamento da Pandemia da Covid-19.

Enfim, a compreensão das terminologias “ensino híbrido” e “educação híbrida” não são apenas questões semânticas; são conceitos profundos e complexos, construídos por diferentes pesquisadores em âmbito global, necessários para a ciência e relevantes para a elaboração de políticas públicas no contexto da educação digital.

REFERÊNCIAS

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 1977.

BRASIL. Portaria n.º 343, de 17 de março de 2020. Dispõe sobre a substituição das aulas presenciais por aulas em meios digitais enquanto durar a situação de pandemia do Novo Coronavírus - COVID-19. **Diário Oficial da União**: Seção 1, Edição 53, Brasília, DF, 18 mar. 2020. Disponível em: <https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/portaria-n-343-de-17-de-marco-de-2020-248564376>. Acesso em: 1 nov. 2023.

CARDOSO, Isis Nalba Albuquerque, SILVA, Guilmer Brito. Educação híbrida e aprendizagem ubíqua: os dispositivos móveis como recursos de mediação. **Revista Prâksis**, Rio Grande do Sul, n. 2, p. 121-137. 2020. DOI: <https://doi.org/10.25112/rpr.v2i0.2161>. Disponível em: <https://periodicos.feevale.br/seer/index.php/revista-praksis/article/view/2161>. Acesso em: 10 out. 2023.

CORDEIRO, L. Z.; LOPES, R. Uma Experiência de Educação Híbrida No Interior Da Amazônia: Entre Práticas, Aprendizagens e Contradições. **Revista Prâksis**, Rio Grande do Sul, v. 2, p. 138–161, 2020. DOI: <https://doi.org/10.25112/rpr.v2i0.2177>. Disponível em: <https://periodicos.feevale.br/seer/index.php/revistapraksis/article/view/2177>. Acesso em: 10 jun. 2023.

HORN, Michel B.; STAKER, Hearther. **Blended**: usando a inovação disruptiva para aprimorar a educação. Porto Alegre: Penso, 2015.

LACERDA, M. **Letramento e Emancipação Digital Cidadã**: Cartografias e Rastros na Constituição de Espaços de Convivência Híbridos e Multimodais. Tese (Doutorado em Educação) - Universidade do Vale do Rio dos Sinos, São Leopoldo, 2019.

LATOURETTE, B. **Reagregando o social**: uma introdução à Teoria do Ator Rede. Salvador: EDUFBA, 2012.

PASSOS, E.; KASTRUP, V.; ESCÓSSIA, L. **Pistas do método da cartografia**: pesquisa-intervenção e produção de subjetividades. Porto Alegre: Sulina, 2015.

PRENSKY, M. Digital Natives Digital Immigrants. *In*: PRENSKY, Marc. On the Horizon. **NCB University Press**, v. 9, n. 5, oct. 2001. Disponível em: <http://www.marcprensky.com/writing/>. Acesso em: 1 nov. 2023.

SALES, K. M. B.; ALBUQUERQUE, J. C. M. de. Práticas Híbridas Dos Sujeitos Aprendentes - Uma Proposição De Modelagem Para Análise Das Formas De Hibridismo Presentes Nas Instituições Formativas. **Revista Prâksis**, Rio Grande do Sul, v. 2, p. 162-186, 2020. DOI: <https://doi.org/10.25112/rpr.v2i0.2193>. Disponível em: <https://periodicos.feevale.br/seer/index.php/revistapraksis/article/view/2193>. Acesso em: 20 jul. 2023.

SANTOS, E.; BACKES, L.; BASSANI, P. S. Apresentação. **Revista Prâksis**, Rio Grande do Sul, v. 2, p. 2-4, 2020. DOI: <https://doi.org/10.25112/rpr.v2i0.2271>. Disponível em: <https://periodicos.feevale.br/seer/index.php/revistapraksis/article/view/2271>. Acesso em: 19 ago. 2023.



SCHLEMMER, E. O Trabalho do Professor e as Novas Tecnologias. **Textual**, Porto Alegre, v. 1, n. 8, p. 33-42, 2006.

SCHLEMMER, Eliane; TREIN, Daiana; SOARES; Helena Cristina Marteleto. **Espaço de Convivência Digital Virtual (ECODI) Ricesu**: uma experiência em rede com a tecnologia de metaverso second life. *In*: CONGRESSO INTERNACIONAL ABED DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA, 2008.

SCHLEMMER, E. Gamificação em espaços de convivência híbridos e multimodais: design e cognição em discussão. **Revista Faeeba - Educação e Contemporaneidade**, Bahia, v. 23, n. 42, p. 73-89, 2014.

SCHLEMMER, Eliane; MOREIRA, J. António. Modalidade da pós-graduação stricto sensu em discussão: dos modelos de EaD aos ecossistemas de inovação num contexto híbrido e multimodal. **Dossiê: Educação em Contextos Híbridos e multimodais**, Rio Grande do Sul, v. 23, n. 4, 2019. DOI: <https://doi.org/10.4013/edu.2019.234.18205>. Disponível em: <https://revistas.unisinos.br/index.php/educacao/article/view/edu.2019.234.06>. Acesso em: 20 out. 2023.

SCHLEMMER, E.; DI FELICE, M.; SERRA, I. M. R. S. Educação OnLIFE: a dimensão ecológica das arquiteturas digitais de aprendizagem. **Educar em Revista**, Curitiba, v. 36, 2020. DOI: <https://doi.org/10.1590/0104-4060.76120>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/er/a/5kXJycPzpBZn6L8cXHRMRVy/?lang=pt>. Acesso em: 20 ago. 2023.

SCHLEMMER, Eliane; PALAGI, Ana Maria Marques, RIEOnLIFE: uma rede para potencializar a emergência de uma educação ONLIFE. **Em Rede - Revista De Educação a Distância**, Goiás, v. 8, n. 2, p. 1-20, 2021. DOI: <https://doi.org/10.53628/emrede.v8i2.792>. Disponível em: <https://www.aunirede.org.br/revista/index.php/emrede/article/view/792>. Acesso em: 1 nov. 2023.

SCHLEMMER, Eliane; MOREIRA, José António Marques. Do ensino remoto emergencial ao HyFlex: **Revista da FAEBA - educação e contemporaneidade**, São Paulo, v. 31, p. 138-155, 2022. DOI <https://doi.org/10.21879/faeaba2358-0194.2022.v31.n65.p138-155>. Disponível em: http://educa.fcc.org.br/scielo.php?pid=S0104-70432022000100138&script=sci_abstract. Acesso em: 1 nov. 2023.

VITALE, C. R.; SANTOS, K. E. E. dos; TORRES, P. L. O dinamismo da educação a distância e híbrida da América Latina e Brasil. **Revista Práxis**, Rio Grande do Sul, v. 2, p. 209-228, 2020. DOI: <https://doi.org/10.25112/rpr.v2i0.2201>. Disponível em: <https://periodicos.feevale.br/seer/index.php/revistapraxis/article/view/2201>. Acesso em: 1 nov. 2023.

Recebido em: 20 de setembro de 2023.

Aprovado em: 17 de outubro de 2023.